



ESTADO DO MATO GROSSO DO SUL  
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRÊS LAGOAS  
**SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO**  
NÚCLEO DE PESQUISAS ECONÔMICAS TRÊS LAGOAS NPE/TL



## ***NÚCLEO DE PESQUISAS ECONÔMICAS***



O NPE/TL é mais uma atividade proativa da Secretaria de Desenvolvimento Econômico que compreende os compassos da expansão econômica três-lagoense, uma das mais dinâmicas no interior do Brasil.



6 RIBEIRO SILVA, C. H.  
NPE/TL - **Núcleo de Pesquisas Econômicas de Três Lagoas**: Cesta Básica. PACHE SILVA, L.; PEREIRA, A. M. D. Três Lagoas MS, nº 6, 2016. 9p.

Boletim: Cesta Básica Três Lagoas MS –

Secretaria de Desenvolvimento Econômico, SDE

1. Núcleo de Pesquisas Econômicas.

Boletim nº 6: Cesta Básica

NPE/TL - SDE

Nº 6



## NÚCLEO DE PESQUISAS ECONÔMICAS DE TRÊS LAGOAS (NPE/TL)

### APRESENTAÇÃO

A questão do desenvolvimento econômico é marcada notadamente por índices e números, mas para além disso existem institutos de pesquisas e fundações que oferecerem periodicamente relatórios sobre a temática do desenvolvimento no sentido de compreender as conjunturas de mudanças sociais e econômicas do país. Para capturar esse movimento desde 1934, o então Instituto Nacional de Estatística que mais tarde daria lugar ao IBGE, possuía essa tarefa de coletar e auferir análises socioeconômicas. Os tempos mudaram outros institutos e núcleos de pesquisas foram criados com temáticas específicas como saneamento básico, desenvolvimento urbano, desenvolvimento humano (IDH) e tantos outros.

Muitos deles medem o impacto do crescimento econômico na vida cotidiana do trabalhador tal como o DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômico que avalia os índices de preços dos produtos da cesta básica no Brasil. Ou outros como IPEA Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada que fornece suporte técnico para as ações do governo como formulação e readequação de políticas públicas. Por isso fica evidente o papel desses núcleos e institutos na condução de estratégias de desenvolvimento para o país.

Dito isso e com a ciência de que Três Lagoas contém fatores geoeconômicos (disponibilidade hídrica, modais de transporte e potencial energético) que associados a uma política de incentivos fiscais alavancaram o desenvolvimento industrial do município neste início de século. Cujo momento, expandiu a cidade junto com a demanda por moradia, novos padrões de consumo. Daí surge a ideia de criar um núcleo de pesquisas econômicas que



de acordo com as metodologias dos órgãos e institutos oficiais possa compor o painel de índices econômicos três-lagoenses

## OBJETIVO

Inserido na Secretaria de Desenvolvimento Econômico, o núcleo de pesquisas econômicas de Três Lagoas NPE/TL consiste em um grupo multidisciplinar de profissionais e técnicos com o objetivo de aplicar metodologias de pesquisa e auferir índices de preços dos produtos da cesta básica, materiais de construção e comércio exterior dentre outros indicadores do desenvolvimento econômico do município. Ou seja, as análises convergem para sublinhar qual o impacto do IPCA – Índice Nacional de Preços ao Consumidor em Três Lagoas.

## DESENVOLVIMENTO

Os trabalhos do NPE iniciaram em fevereiro de 2016 com a coleta dos preços dos produtos da cesta básica, com a metodologia do DIEESE, e informações sobre as operações no mercado imobiliário do município. Outras pesquisas já estão em elaboração como os índices de preços do combustível, inadimplência, empregos gerados e índices de desemprego (RAIS/CAGED).

O NPE/TL é mais uma atividade proativa da secretaria de desenvolvimento econômico no sentido de compreender compassos da expansão econômica três-lagoense, uma das mais dinâmicas no interior do Brasil.



## **PESQUISA CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS/TRÊS LAGOAS (MS)**

A Secretaria de Desenvolvimento Econômico de Três Lagoas por meio da NPE/TL gerou dados e informações acerca da cesta básica de alimentos do Município com base na metodologia organizada pelo DIEESE – Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos.

### **DECRETO**

Em 30 de abril de 1938, foi regulamentada a Lei nº 185 de 14 de Janeiro de 1936 pelo Decreto Lei nº 399. Este estabelece que o salário mínimo é a remuneração devida ao trabalhador adulto, sem distinção de sexo, por dia normal de serviço, capaz de satisfazer, em determinada época e região do país, às suas necessidades normais de alimentação, habitação, vestuário, higiene e transporte (D.L. nº 399 art. 2º).

### **ALIMENTOS**

Para este levantamento levou-se em consideração os gastos médios mensais referentes aos produtos da Cesta Básica de Alimentos (CBA) que são: carne, leite, feijão, arroz, farinha, batata, legumes (tomate), pão francês, café em pó, frutas (banana), açúcar, banha/óleo, manteiga.

A Cesta Básica de Alimentos está definida no Decreto Lei 399, tanto em relação aos produtos a serem pesquisados, quanto suas respectivas quantidades.

### **TRÊS LAGOAS**

Foram pesquisados supermercados, açougues, padarias e feira para a aferição do resultado final, além de marcas diferenciadas de produtos e datas estratégicas.

A pesquisa é divulgada periodicamente. Nesta oportunidade a base de dados diz respeito ao primeiro semestre de 2016.

## Produtos selecionados (DIEESE, 2009)

▶ Para este levantamento levou-se em consideração os gastos médios mensais referentes aos produtos da Cesta Básica de Alimentos (CBA) que são:

- ▶ CARNE
- ▶ LEITE
- ▶ FEIJÃO
- ▶ ARROZ
- ▶ FARINHA
- ▶ BATATA
- ▶ TOMATE
- ▶ PÃO FRANCÊS
- ▶ CAFÉ EM PÓ
- ▶ BANANA
- ▶ AÇUCAR
- ▶ ÓLEO
- ▶ MANTEIGA

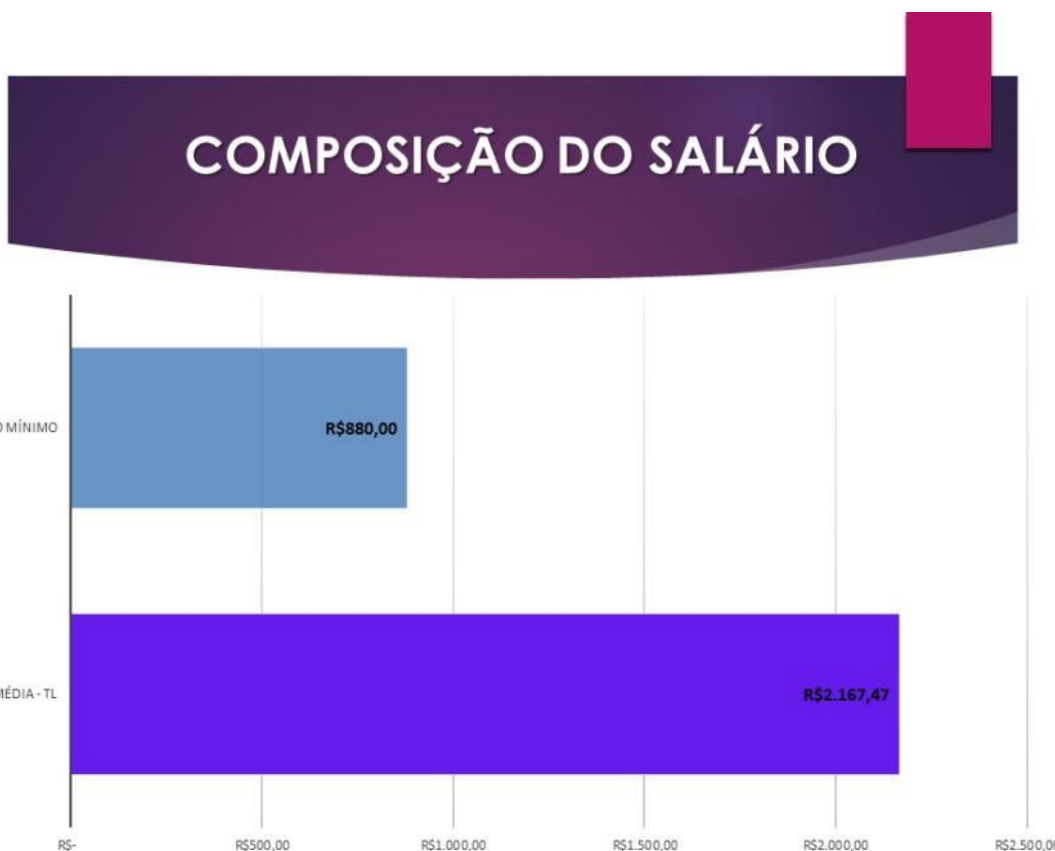


▶ A Cesta Básica de Alimentos está definida no Decreto Lei 399, tanto em relação aos produtos a serem pesquisados, quanto suas respectivas quantidades.

## Pesquisas de preços por produto

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maiο	Junho
CARNE	R\$ 104,43	R\$ 108,61	R\$ 98,24	R\$ 108,22	R\$ 112,27	R\$ 111,51
TOMATE	R\$ 65,91	R\$ 46,11	R\$ 46,11	R\$ 35,91	R\$ 41,31	R\$ 49,65
PÃO FRANCÊS	R\$ 58,36	R\$ 52,16	R\$ 57,16	R\$ 39,54	R\$ 46,34	R\$ 47,44
FEIJÃO	R\$ 25,83	R\$ 29,35	R\$ 29,42	R\$ 29,48	R\$ 36,91	R\$ 40,32
BATATA	R\$ 33,34	R\$ 27,00	R\$ 28,94	R\$ 28,94	R\$ 35,94	R\$ 47,34
BANANA	R\$ 21,39	R\$ 22,41	R\$ 22,71	R\$ 26,91	R\$ 17,61	R\$ 21,75
LEITE	R\$ 21,18	R\$ 20,58	R\$ 24,26	R\$ 22,54	R\$ 24,17	R\$ 29,55
CAFÉ EM PÓ	R\$ 7,43	R\$ 8,98	R\$ 8,61	R\$ 9,25	R\$ 9,72	R\$ 9,52
AÇUCAR	R\$ 7,99	R\$ 8,25	R\$ 7,82	R\$ 7,70	R\$ 7,44	R\$ 7,93
MANTEIGA	R\$ 8,02	R\$ 7,44	R\$ 9,45	R\$ 7,71	R\$ 7,43	R\$ 8,04
ARROZ	R\$ 6,84	R\$ 6,83	R\$ 7,32	R\$ 7,14	R\$ 8,52	R\$ 9,15
FARINHA	R\$ 4,27	R\$ 4,40	R\$ 4,71	R\$ 4,50	R\$ 5,77	R\$ 4,76
ÓLEO	R\$ 3,74	R\$ 3,29	R\$ 3,38	R\$ 3,16	R\$ 3,35	R\$ 3,14
<b>TOTAL</b>	R\$ 368,72	R\$ 345,40	R\$ 348,13	R\$ 330,98	R\$ 356,77	R\$ 390,11

O NPE/TL é mais uma atividade proativa da Secretaria de Desenvolvimento Econômico que compreende os compassos da expansão econômica três-lagoense, uma das mais dinâmicas no interior do Brasil.



**Gráfico 1: Composição do salário**

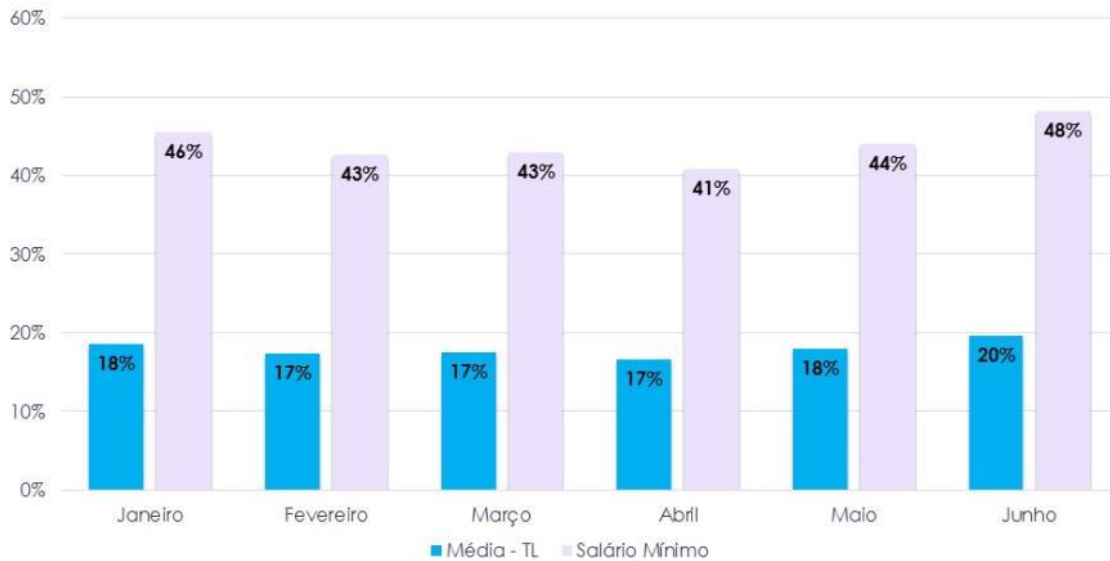
De acordo com os dados do RAIS/CAGED (2016) a média salarial do município de Três Lagoas é em média R\$ 2.167,47, salário que corresponde aos empregados na indústria de transformação. Já o salário mínimo, 2016, corresponde a R\$ 880,00 levando esse dado em conta analisamos o grau de comprometimento da renda do salário para aquisição dos produtos da cesta básica (Gráfico 1).

Em Três Lagoas, o comprometimento da renda com a cesta básica gira em torno 20% em relação à remuneração obtida na indústria, frente aos 48% do salário mínimo em junho de 2016.

**Os dados coletados pela secretaria mostram um aumento de 1,3% nesse primeiro semestre.** Quando equipara-se os dados em relação ao poder aquisitivo verifica-se um menor comprometimento da renda dos trabalhadores da indústria se comparados com o salário mínimo. É sabido que Três Lagoas gira sua economia em torno da industrialização o que torna a população economicamente ativa em sua maior parte empregada na indústria.



## COMPROMETIMENTO DO SALÁRIO JANEIRO A JUNHO COM A CESTA BÁSICA



**Gráfico 2:** Comprometimento do salário

Na variação de preços dos produtos de janeiro para fevereiro 2016, Três Lagoas manteve uma queda de -6,3%. Já em comparação Maio/Junho evidencia-se um aumento percentual de 9,3% na cesta básica. Essa elevação se deve pelo preço do feijão e outros componentes da cesta que segundo o IBGE teve um acréscimo de 30% nos primeiros meses do ano (IBGE, 2016). *Esse aumento se deve pelo problema climático decorrentes dos fenômenos EL Niño, que afetaram a safra do Rio Grande do Sul, maior produtor do país, e também prejudicaram as lavouras de Uruguai e Argentina.*

De acordo com os critérios de quantidade estabelecidos, o DIEESE recomenda o consumo familiar mensal de no mínimo 4,5 Kg de feijão, com base nessa metodologia, **o preço do feijão na cesta básica no município chegou a custar em média R\$ 31,88 no primeiro semestre do ano com variação no preço de 9,7%** (as médias mais altas estão no mês de maio R\$ 36,91 e junho de R\$ 40,32).

**O tomate apresentou acréscimos nos meses de maio (15%) e junho (20,2%) aumentos que podem ser condicionados pelo fator clima. Que chegou a custar o quilo em média R\$ 4,59 no primeiro semestre.**

O NPE/TL é mais uma atividade proativa da Secretaria de Desenvolvimento Econômico que compreende os compassos da expansão econômica três-lagoense, uma das mais dinâmicas no interior do Brasil.





Além de tais produtos a **batata** também apresentou um aumento significativo, **em média esse item atingiu custos semestrais de R\$ 8,22 o kg tendo um acréscimo de 8,8% no período.**

A **Carne**, que representa **29% do preço final da cesta básica**, que foi em média **R\$ 16,90/kg no semestre representando uma variação média de 1,5%**. O aumento está abaixo da inflação de 4,15%, IGP-M acumulado de janeiro a junho, relaciona-se ao estado dos pastos, tributos e também a importação e exportação que também pode influenciar no preço ao consumidor.

Dos 13 produtos da cesta básica estipulados pelo DIEESE, **oito deles representam juntos o acréscimo percentual em média de 5,2% no preço final.** Os que mais pesaram para esse resultado de aumento na cesta básica três-lagoense em média foram Feijão (9,7%), Batata (9,8%), Leite (7,5%) Arroz (6,3%). (Gráfico 3 e 4).

O **leite** apresentou um acréscimo no semestre de 7,5% chegando a custar no mês de maio R\$ 3,94 o litro o que equivale a 8% no montante da cesta.

Já o **Arroz** teve um acréscimo no semestre de 6,3% chegando a custar em média R\$ 15,25 o pacote de 5 kg no mês de junho.

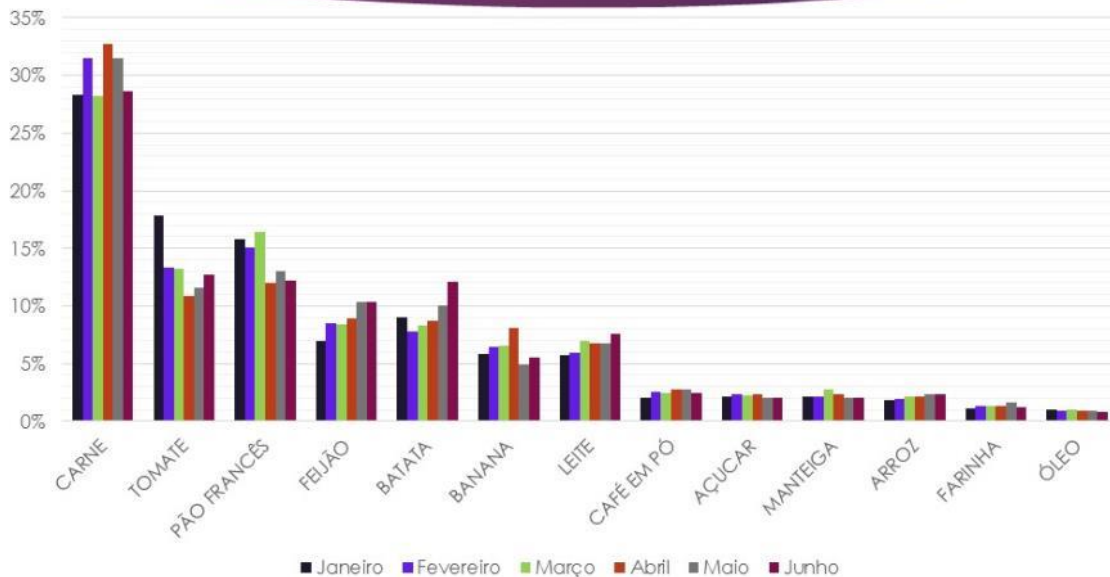
O **feijão e o arroz** - a tradicional combinação das refeições dos brasileiros - subiu ainda mais de Maio para junho e pressionou o resultado do IGP-M. O indicador, **passou de 0,82% para 1,69%, segundo informou a FGV (Fundação Getúlio Vargas).**



O NPE/TL é mais uma atividade proativa da Secretaria de Desenvolvimento Econômico que compreende os compassos da expansão econômica três-lagoense, uma das mais dinâmicas no interior do Brasil.



## Participação dos Produtos



**Gráfico 3:** Participação dos produtos

Na participação dos produtos os componentes da cesta básica como a carne obteve uma média percentual semestral de 30%, o tomate com 13%, o pão francês 14%, feijão com 9%, a batata com 9%, a banana com 6%, leite com 7%, café em pó com 3%, açúcar com 2%, manteiga com 2%, arroz com 2%, a farinha com 1%, e o óleo com 1% também, como já dito antes esses itens são estabelecidos pelo o DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos).



## VARIAÇÃO DE PREÇOS POR ITEM MAIO E JUNHO



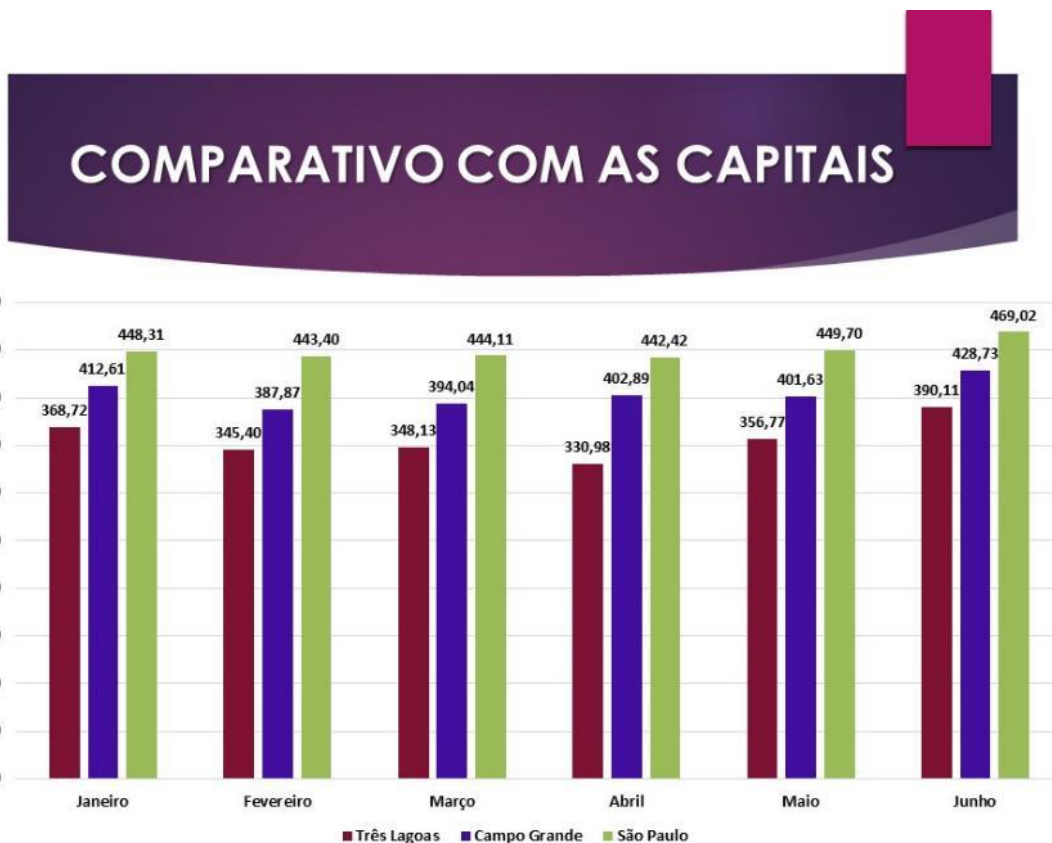
**Gráfico 4:** Variação dos preços por itens

No comparativo com a média de duas capitais, Três Lagoas possui o valor da cesta básica de R\$ 390,11 em junho valor abaixo do que os auferidos na capital Campo Grande com R\$ 428,73 e na grande São Paulo R\$ 469,02. A cesta básica de Três Lagoas durante o semestre oscilou no ranking de preços estabelecido pelo DIEESE para fins de comparação com as outras 27 capitais brasileiras.

O ranking estipula quanto mais próximo do primeiro lugar, mais caros ficam os custos finais dos produtos da cesta básica. Portanto, enquanto São Paulo ocupa o primeiro lugar no ranking dos preços, **a cesta básica treslagoense, desde janeiro – mês que marca o início das medições – apresentou preços finais em média de R\$ 350,00 fato que favorece os preços abaixo da média nacional.** Entretanto, os dados apontam que junho a



cesta básica ficou em R\$ 390,11 acréscimo de 9,3% em relação ao mês anterior colocando Três Lagoas na 16ª posição entre as capitais (Gráfico 5).



**Gráfico 5:** Comparativo com as Capitais Campo Grande MS e São Paulo

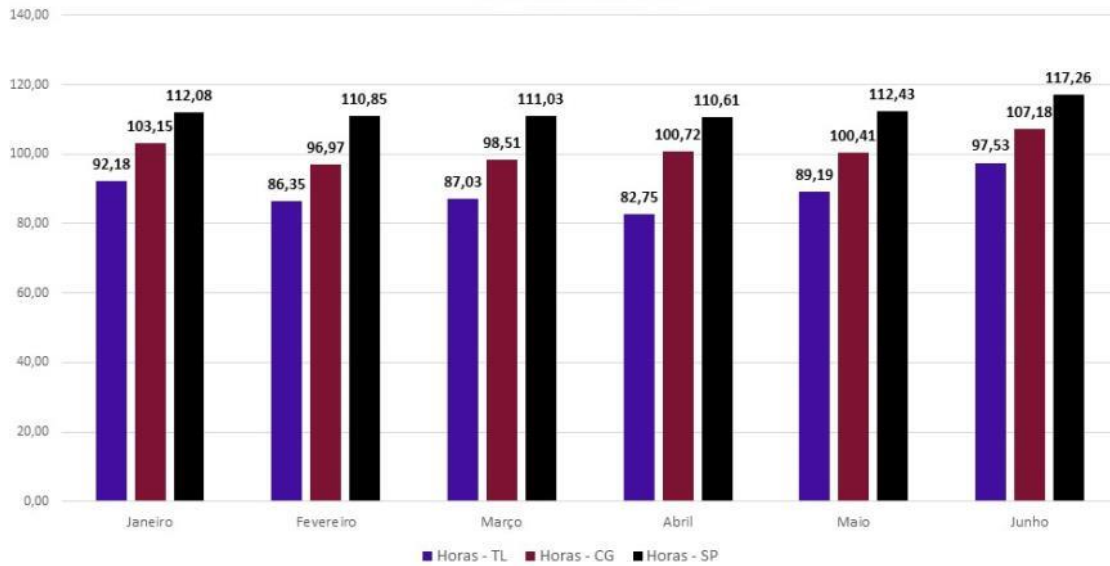
Nesse mesmo comparativo inclusive as horas da jornada de trabalho correspondentes para compra da cesta básica, são bem menores do que nas outras duas capitais enquanto Três Lagoas gasta-se 97,5 horas da jornada de trabalho de 200 estipuladas pelo DIEESE para aquisição da cesta básica, variação que pode ser auferida em Campo Grande com 107,18 horas e São Paulo 117,26 horas da jornada de trabalho (Gráfico 6).

**No semestre as horas trabalhadas necessárias para obtenção dos produtos da cesta básica em Três Lagoas, girou em média 89,1.** Ora já apresentado, Junho apresentou o preço mais elevado da cesta no semestre, R\$ 390,11, por isso mesmo que as horas trabalhadas foram acrescidas de 9% em relação mês de maio (Gráfico 6).

O NPE/TL é mais uma atividade proativa da Secretaria de Desenvolvimento Econômico que compreende os compassos da expansão econômica três-lagoense, uma das mais dinâmicas no interior do Brasil.



## HORAS DE TRABALHO PARA PAGAMENTO DA CESTA



**Gráfico 6:** Horas de trabalho para pagamento da cesta



## CONCLUSÕES

Nessa análise realizada pelos técnicos do NPE/TL Núcleo de pesquisas Econômicas de Três Lagoas da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, os dados evidenciam um aumento do preço de alguns itens da cesta básica nos estabelecimentos comerciais em Três Lagoas.

Segundo o DIEESE são treze produtos que compõe a cesta básica do brasileiro, sendo eles: Carne, **tomate**, pão francês, **feijão**, **batata**, banana, **leite**, café em pó, açúcar, manteiga, **arroz**, farinha e óleo.

A partir de tais produtos a pesquisa revela um aumento no preço do **feijão** onde **no município chegou a custar em média R\$ 31,88** (levando em consideração a metodologia do DIEESE que rege que uma família consome 4,5 kg) **no primeiro semestre do ano com variação no preço de 9,7%**, essa elevação se deve pelo preço do feijão e outros componentes da cesta que segundo o IBGE teve um acréscimo de 30% nos primeiros meses do ano. Esse aumento se deve pelo problema climático decorrentes dos fenômenos EL Niño, que afetaram a safra do Rio Grande do Sul, maior produtor do país.

Outro item com um aumento foi o **tomate, que apresentou acréscimos nos meses de maio (15%) e junho (20,2%) aumentos que podem ser condicionados pelo fator clima**. Que chegou a custar o quilo em média R\$ **4,59 no primeiro semestre**.

O **feijão** e o **arroz** – a tradicional combinação das refeições dos brasileiros - subiu ainda mais de maio para junho e pressionou o resultado do **Índice Geral de Preços Do Mercado – IGP-M**. O indicador, considerado **de 0,82% para 1,69%**, **segundo informou a FGV (Fundação Getúlio Vargas)**.

Mesmo com o aumento de alguns itens a cesta básica neste primeiro semestre chegou a custar em média R\$ 365,69 em Três Lagoas, nesse sentido um saldo positivo nos mostra que em comparação o município fica atrás da



Capital Campo Grande com a média de R\$ 404,63 e São Paulo com a média de R\$ 449,49.

O treslagoense gastou em média 89,17 horas para aquisição da cesta básica, atrás também de Campo Grande com 101,16 horas e São Paulo 112,37 horas.

Sobre *temas do Desenvolvimento*: Foram analisados os estabelecimentos mais visitados pelos consumidores do município tal como dita a metodologia do DIEESE. Foram destacados alguns itens que pesaram mais no último semestre e seus fatores condicionantes. Contudo, a pesquisa mostra que Três Lagoas, mesmo apresentando alguns acréscimos em determinados produtos, ainda é viável e acessível o valor da cesta básica, levando em consideração também as oportunidades de emprego, que aumentam ainda mais o poder aquisitivo dos cidadãos, possibilitando assim uma melhor qualidade de vida não apenas no fator alimentação como também moradia, transporte, saúde e lazer.

#### REFERENCIAS:

DIEESE, **Metodologia da cesta básica alimentos**. 2009.

**NPE/TL**, Temas do desenvolvimento: cesta básica. Boletim nº1 Prefeitura de Três Lagoas. 2016.

**NPE/TL**, Temas do desenvolvimento: comércio exterior. Boletim nº2 Prefeitura de Três Lagoas. 2016.

**NPE/TL**, Temas do desenvolvimento: imobiliários. Boletim nº3 Prefeitura de Três Lagoas. 2016.

**NPE/TL**, Temas do desenvolvimento: combustíveis. Boletim nº4 Prefeitura de Três Lagoas. 2016.

#### Economia:

[http://www.em.com.br/app/noticia/economia/2016/06/14/internas\\_economia,772562/preco-do-feijao-dispara-e-encarece-pratos-tipicos-brasileiros.shtml](http://www.em.com.br/app/noticia/economia/2016/06/14/internas_economia,772562/preco-do-feijao-dispara-e-encarece-pratos-tipicos-brasileiros.shtml).





ESTADO DO MATO GROSSO DO SUL  
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRÊS LAGOAS  
**SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO**  
NÚCLEO DE PESQUISAS ECONÔMICAS TRÊS LAGOAS NPE/TL



O NPE/TL é mais uma atividade proativa da Secretaria de Desenvolvimento Econômico que compreende os compassos da expansão econômica três-lagoense, uma das mais dinâmicas no interior do Brasil.